

TEXTO PROBLEMATIZADOR
GRUPO DE TRABALHO 3 - TEMAS E CONTEÚDOS NO ENSINO DE
GEOGRAFIA

**Temas e conteúdos no ensino de Geografia: notas sobre as abordagens
teórico-metodológicas presentes nos trabalhos do XIII Fórum Nacional
NEPEG**

Leonardo Ferreira Farias da Cunha (SEE/DF) - leoffarias@yahoo.com.br
Alícia de Oliveira Moreira Pereira (UFG) - aliciaoliveirapereira@gmail.com

O Grupo de Trabalho 3 - Temas e Conteúdos no Ensino de Geografia (GT3) tem como objetivo central discutir, em perspectiva teórico-metodológica, os temas e conteúdos geográficos escolares, tomando como referência o estatuto epistemológico da ciência geográfica e os fundamentos didático-pedagógicos do Ensino de Geografia. Nessa direção, o GT articula diferentes recortes temáticos presentes na prática pedagógica de professoras e professores, em diálogo com concepções de ensino ancoradas na produção do conhecimento geográfico e nas mediações necessárias à sua apropriação no contexto escolar.

Este texto problematizador tem por finalidade evidenciar elementos relacionados à compreensão teórico-metodológica dos temas e conteúdos geográficos mobilizados no âmbito do grupo, ao mesmo tempo em que propõe questionamentos voltados ao aprofundamento do debate sobre a constituição dos conteúdos geográficos escolares, seus fundamentos epistemológicos e suas implicações para o processo de ensino e aprendizagem de Geografia, tomando como referência os trabalhos aprovados para discussão no XIII Fórum Nacional NEPEG de Formação de Professores de Geografia.

Considerando as produções desenvolvidas no grupo ao longo dos últimos anos (Alves; Rosa; Cunha, 2022; Cunha; Galvão, 2026), parte-se da necessidade de distinguir, sem dissociar, as noções de tema e conteúdo no Ensino de Geografia. Os temas correspondem a ideias mais amplas, relacionadas a problemáticas, fenômenos ou questões que possibilitam diferentes desdobramentos analíticos. Os conteúdos geográficos escolares, por sua vez, envolvem conceitos, princípios, linguagens, procedimentos e modos

de pensar próprios da Geografia, articulados a fundamentos pedagógicos que orientam a organização do ensino e a construção da aprendizagem (Alves; Rosa; Cunha, 2022).

Nessa perspectiva, um conteúdo adquire caráter geográfico quando permite a interpretação dos fenômenos por meio de categorias, conceitos e princípios explicativos próprios dessa ciência, articulados aos objetivos formativos e metodológicos do ensino. Como afirma Cavalcanti (2024, p. 33), “[...] a reflexão sobre os conteúdos leva também à reflexão sobre os métodos, pois são elementos integrados ao contexto didático”. Depreende-se, assim, que o trabalho pedagógico deve pautar-se pela intencionalidade, pela organização e pela fundamentação teórica, tendo como horizonte a compreensão crítica da espacialidade. Corrobora-se, nesse sentido, a proposição da autora de ensinar *com* os conteúdos, e não ensiná-los em si mesmos, de forma fragmentada e sumariada.

O caráter geográfico de um tema ou conteúdo não decorre apenas do assunto abordado, mas da pergunta geográfica que orienta sua análise. Quando a investigação mobiliza conceitos, categorias e princípios explicativos da Geografia, como espaço, território, paisagem, lugar, região, escala, natureza e sociedade, o fenômeno passa a ser compreendido em sua geograficidade. Essa compreensão exige articular as dimensões físico-naturais e sociais, os processos históricos e espaciais, as linguagens e as mediações pedagógicas, possibilitando uma leitura integrada e dialética do espaço geográfico.

No processo de ensino e aprendizagem de Geografia, é necessário reafirmar a centralidade do conteúdo como componente estruturante da atividade pedagógica. Os conteúdos geográficos não podem ser reduzidos a temas sumarizados ou a lista de informações. Diante disso, os conteúdos expressam concepções de mundo, de educação, de formação humana e de sociedade, implicando escolhas teórico-metodológicas, políticas e ideológicas (Cavalcanti, 2024).

Essa perspectiva reforça a necessidade de compreender os conteúdos geográficos em sua constituição integrada e dialética, considerando a totalidade do espaço geográfico e as relações de interdependência entre natureza e sociedade. A compreensão teórico-metodológica dos temas e conteúdos torna-se, portanto, condição fundamental para a organização do ensino, tendo como horizonte um ensino contextualizado, crítico e socialmente referenciado, capaz de contribuir para o desenvolvimento do pensamento e do raciocínio geográfico e para a formação de sujeitos que compreendam e intervenham nas realidades espaciais que os cercam.

A partir dos quarenta trabalhos aprovados para discussão no evento, foi possível identificar cinco grandes eixos de abordagem: (1) concepções teórico-metodológicas em torno dos conteúdos geográficos escolares, dos conceitos geográficos e da formação

docente; (2) propostas didático-pedagógicas e encaminhamentos metodológicos no Ensino de Geografia; (3) componentes físico-naturais e sociais no contexto do ensino; (4) diversidade e diferenças em múltiplos contextos socioespaciais; e (5) juventudes, espaço urbano e violência no contexto da Geografia Escolar.

No primeiro eixo, destacam-se trabalhos cuja preocupação central reside na discussão das concepções teórico-conceituais do que constitui um conteúdo geográfico escolar, na problematização de concepções dominantes sobre os conteúdos e na defesa de sua relevância para o desenvolvimento do pensamento e do raciocínio geográfico. Os conceitos de paisagem, território e escala geográfica aparecem como categorias fundamentais para a compreensão integrada do espaço geográfico e para a construção dos conteúdos escolares. No que se refere à formação docente, sobressaem experiências vinculadas ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), evidenciando a importância desse programa como espaço formativo de reflexão sobre os temas e conteúdos presentes no cotidiano escolar e sobre as relações entre teoria, prática e formação de professoras e professores de Geografia.

No segundo eixo, os trabalhos apresentam diferentes propostas didático-pedagógicas e encaminhamentos metodológicos, com destaque para o trabalho de campo, júri simulado, roteiros geoturísticos, jogos, geotecnologias, produção de materiais didáticos e uso da cartografia como linguagem para a abordagem dos conteúdos geográficos. Esses trabalhos revelam esforços de articulação entre conceitos, procedimentos, linguagens e mediações pedagógicas, colocando em debate como e em que medida tais metodologias contribuem para o processo de ensino e aprendizagem de Geografia. Em continuidade à tradição deste grupo de trabalho, o terceiro eixo congrega pesquisas voltadas à integração entre componentes físico-naturais e sociais no Ensino de Geografia. Destacam-se os estudos relacionados ao clima e às bacias hidrográficas, articulados a problematizações sobre representações do Cerrado, processos erosivos e racismo ambiental, compreendidos como expressões das relações historicamente produzidas entre natureza e sociedade. Os trabalhos evidenciam a necessidade de superar abordagens fragmentadas e de construir conteúdos geográficos escolares capazes de articular conceitos, linguagens, procedimentos investigativos e fundamentos pedagógicos, orientados por uma compreensão integrada e dialética do espaço geográfico.

O quarto eixo enfatiza a dimensão das diversidades, diferenças e desigualdades em múltiplos contextos socioespaciais. Parte-se da compreensão de que o espaço geográfico é produzido de maneira desigual e de que os sujeitos são atravessados por distintos pertencimentos, posições sociais e vivências espaciais, que precisam ser reconhecidos no

processo de ensino e aprendizagem de Geografia. Nesse conjunto, destacam-se discussões sobre cultura afro-brasileira, representações de mulheres negras nos livros didáticos, acessibilidade, inclusão e interseccionalidades. Os trabalhos indicam que a construção dos conteúdos geográficos escolares demanda incorporar marcadores sociais e identitários, como classe social, gênero, relações étnico-raciais, sexualidade, condição de pessoas com deficiência e neurodivergências, entre outros, compreendendo suas inter-relações na produção das espacialidades, das desigualdades e das experiências sociais. Por fim, o quinto eixo reúne pesquisas que tomam as juventudes como categoria social e espacial, enfatizando a relevância de considerar a condição juvenil no contexto da Geografia Escolar. As discussões articulam culturas juvenis, práticas espaciais, experiências urbanas e diferentes formas de violência, buscando compreender como essas dimensões podem constituir mediações para a construção dos conteúdos geográficos escolares. Nesse movimento, ganha centralidade a relação entre juventudes e espaço urbano, especialmente no que se refere às desigualdades socioespaciais, aos processos de segregação, às territorialidades juvenis e às possibilidades de leitura crítica da cidade.

À luz dos elementos apresentados, coloca-se como problematização geral: o que consiste um conteúdo geográfico escolar e quais fundamentos epistemológicos, didático-pedagógicos e político-formativos sustentam sua constituição no Ensino de Geografia? Em que medida os conteúdos geográficos devem ser compreendidos para além de uma seleção temática, como mediações teóricas, conceituais e formativas voltadas à compreensão crítica da produção do espaço geográfico?

Desdobrando essa questão central, emergem outras problematizações que perpassam as discussões apresentadas pelos trabalhos:

- Em que medida diferentes concepções de conteúdo geográfico escolar expressam distintas compreensões da relação entre conhecimento geográfico, formação docente e prática pedagógica, tensionando perspectivas transmissivas, conceituais, críticas e formativas no Ensino de Geografia?
- Como as metodologias e mediações didático-pedagógicas, como trabalho de campo, jogos, geotecnologias e produção de materiais didáticos, articulam conteúdos, conceitos, linguagens e procedimentos investigativos, contribuem para o desenvolvimento de uma forma de ler e interpretar o espaço, sem reduzir a metodologia a um recurso técnico desvinculado da construção conceitual dos conteúdos geográficos?
- De que modo a articulação entre componentes físico-naturais e sociais pode contribuir para a construção de conteúdos geográficos escolares orientados por uma

compreensão integrada, relacional e dialética do espaço geográfico, superando a fragmentação entre natureza e sociedade?

- Quais são os desafios e as potencialidades da abordagem dos conteúdos geográficos escolares para incorporar as diversidades, diferenças e desigualdades que constituem os sujeitos e os espaços, considerando marcadores sociais como classe, gênero, relações étnico-raciais, sexualidade, entre outros, de modo a superar perspectivas pontuais, comemorativas ou descontextualizadas?
- De que maneira as juventudes, compreendidas como categoria social e espacial, podem orientar a construção dos conteúdos geográficos escolares, de modo que as práticas espaciais juvenis, as experiências urbanas e as diferentes formas de violência sejam problematizadas como expressões das desigualdades e contradições da produção do espaço urbano?

Portanto, as discussões mobilizadas pelos trabalhos aprovados evidenciam que o debate sobre temas e conteúdos no Ensino de Geografia ultrapassa a definição de assuntos a serem ensinados. Trata-se de discutir quais conhecimentos geográficos são considerados formativos, quais concepções de ciência geográfica, educação e sociedade orientam sua seleção e como esses conhecimentos são pedagogicamente mediados no contexto escolar. Os eixos de abordagem identificados revelam a potência e a diversidade das investigações contemporâneas no campo da Geografia Escolar, ao mesmo tempo em que explicitam a necessidade de aprofundamento teórico-metodológico em torno dessa discussão. Nesse sentido, o XIII Fórum Nacional NEPEG constitui um espaço privilegiado para aprofundar a reflexão coletiva sobre a construção dos conteúdos geográficos escolares, reafirmando a necessidade de um Ensino de Geografia teoricamente fundamentado, socialmente comprometido e capaz de contribuir para a compreensão das contradições socioespaciais e para a formação de sujeitos que possam ler, interpretar e transformar o espaço em que vivem.

Referências

ALVES, Adriana Olivia; ROSA, Claudia do Carmo; CUNHA, Leonardo Ferreira Farias da. Fundamentos teórico-metodológicos para os temas e os conteúdos no ensino de geografia. *In*: RICHTER, Denis, SOUZA, Lorena Francisco de, MENEZES, Priscylla Karoline de (org.). **Percursos teórico-metodológicos e práticos da geografia escolar**. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2022. p. 73-81.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Ensinar e aprender geografia**: elementos para uma didática crítica. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2024.

CUNHA, Leonardo Ferreira Farias da; GALVÃO, Izabelle de Cássia Chaves. Temas e conteúdos para o ensino de geografia: discussões, perspectivas e desafios. *In*: SILVA, Alexsander Batista e; PORTELA, Mugiany Oliveira Brito; SANTOS, Angela Dantas da Fonseca dos (org.). **Temas contemporâneos, geografia e ensino**. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2025. p. 67-83.